



LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM CANDIDATOS INGRESSANTES NA PMGO

Costa, SHN¹; Facini, CB²; Figueiredo, RM¹; Modzinski, AC²; Rodríguez, V¹.

Introdução: O cabelo tem se tornado uma matriz alternativa bastante interessante para detecção de drogas de abuso em função de algumas vantagens, como a sua larga janela de detecção (mais de 90 dias contra 2 a 3 dias de outras amostras convencionais). **Objetivo:** Realizar um levantamento sobre o uso de substâncias psicoativas em candidatos ingressantes na PM-GO, através da análise em cabelo. **Metodologia:** O presente estudo foi aprovado pelo CEP-PUC Goiás, parecer nº 235.376. Dados de 3.092 candidatos a ingresso na PMGO foram analisados, no período de junho a agosto de 2013. As amostras foram coletadas através do corte de uma mecha de cabelo, aproximadamente 3 mm acima do couro cabeludo. Foram realizados testes de triagem por Radioimunoanálise (RIA), sendo que amostras positivas foram confirmadas por cromatografia líquida ou gasosa associada à espectrometria de massa. **Resultados:** Das 3.092 amostras 98,7% (n= 3.052) foram negativas e 1,3% (n=40) positivas, sendo que 87,7% (n=2.712) corresponderam a candidatos do sexo masculino e 12,3% (n=380) do sexo feminino. Das 40 amostras positivas, 21 foram positivas para cocaína, 16 para opiáceos e duas para maconha, além da associação de cocaína e maconha em um candidato. **Conclusão:** A partir deste estudo conclui-se que o teste de drogas realizado com ingressantes na PMGO, é importante para identificar o abuso de substâncias psicoativas por parte destes indivíduos, que apresentaram amostras positivas para algumas das substâncias analisadas (cocaína, maconha e codeína).

Palavras-Chave: Cabelo. Substâncias Psicoativas. Testes de Triagem. Teste Confirmatório.

¹ Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: sergionascente17@gmail.com Telefone: 62 32356140

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás



AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D EM PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO CLÍNICO DO HPM

Toledo-Vieira, AP¹; Cardoso-Almeida, CM¹; Costa, SHN¹; Figueiredo, RM¹; Silva, MTA¹.

Introdução: A deficiência de vitamina D parece estar relacionada na fisiopatogênese de diversas doenças e na exacerbação da perda óssea na osteoporose. Devido à elevada prevalência de hipovitaminose D, mesmo em países tropicais como o Brasil, o objetivo deste trabalho foi avaliar os níveis séricos de vitamina D em pacientes atendidos no Laboratório Clínico do HPM no ano de 2014. **Metodologia:** O presente estudo foi aprovado pelo CEP-PUC Goiás, parecer nº 235.376. De acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) a 25-hidroxivitamina D (calcidiol) é o metabólito mais abundante e o melhor indicador para a avaliação dos níveis de vitamina D, classificando os indivíduos como: deficientes de vitamina D (valores < 20 ng/mL), insuficientes (entre 20 a 29 ng/mL) ou suficientes (≥ 30 ng/mL). Foram avaliados 347 resultados de Vitamina D de pacientes com idade entre 18 e 82 anos, em ambos os sexos. O equipamento utilizado para a realização dos ensaios foi o Cobas e411 (Roche®) pelo método de eletroquimioluminescência. **Resultados:** Do total de 347 resultados analisados, 192 (55,33%) pacientes apresentaram valores suficientes para vitamina D, sendo 79,7% de mulheres; 111 (31,99%) apresentaram valores insuficientes, sem diferença entre os sexos e 44 pacientes (12,68%) evidenciaram valores deficientes de vitamina D, a maioria (79,5%) no sexo feminino. **Conclusão:** Neste estudo evidenciou-se que 44,67% dos pacientes tiveram resultados ≤ 30 ng/mL, classificados como insuficientes ou deficientes em vitamina D, podendo apresentar maior risco no acometimento de doenças associadas à hipovitaminose D.

Palavras-chave: Vitamina D. Deficiência. Insuficiência. Hipovitaminose D.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: aptoledovieira@hotmail.com. Telefone: 62 32356140



NÍVEIS SANGUÍNEOS DE LDL COLESTEROL DE PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO CLÍNICO DO HPM

Costa, SHN¹; Figueiredo, RM; Almeida, CMC; Silva, MTA; Toledo-Vieira, AP.

Introdução: A LDL possui importância significativa no estudo do risco cardiovascular, sendo que níveis elevados de LDL estão diretamente associados a aterosclerose coronariana. **Objetivo:** Avaliar os níveis sanguíneos de LDL em pacientes atendidos no Laboratório Clínico do HPM. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo CEP-PUC Goiás, parecer nº 235.376. Um total de 2.910 resultados de LDL, de pacientes do sexo masculino, com idade entre 20 a 60 anos foram analisados, ano 2014. Os ensaios foram realizados em equipamento automatizado A15 (Biosystems®), após jejum prévio de 12 horas e dosagem de Triglicérides, Colesterol Total e Colesterol HDL, por métodos enzimático e direto. As determinações do Colesterol LDL (LDL-C) foram obtidas por meio da fórmula de Friedewald: Colesterol total - (colesterol HDL + Triglicérides/5). **Resultados:** De acordo com a V Diretriz Brasileira de Dislipidemias (2013), valores referenciais do LDL-C para adultos maiores de 20 anos são classificados em ótimo: < 100 mg/dL, desejável: 100 a 129 mg/dL, limítrofe: 130 a 159 mg/dL, alto: 160 a 189 mg/dL e muito alto: ≥190 mg/dL. Do total de 2.910 resultados analisados para LDL-C 33,9% (n=988) apresentaram valores classificados em ótimo, 35,6% (n=1035) desejável, 22,4% (n=653) limítrofe, 6,3% (n=183) alto e 1,8% (n=51) muito alto. **Conclusão:** As doenças cardiovasculares representam alto índice de mortalidade segundo a OMS e medidas terapêutica e preventiva ajudam a reduzir esses índices. Foi evidenciado que 8,1% dos resultados foram classificados em alto e muito alto para LDL, apontando para estes indivíduos risco aumentado de doença cardiovascular.

Palavras-chave: LDL-C. Colesterol. Ensaio. Doenças Cardiovasculares.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: sergionascente17@gmail.com Telefone: 62 32356140



PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DO HORMÔNIO TSH EM PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO CLÍNICO DO HPM

Almeida, CMC¹; Toledo-Vieira, AP; Costa, SHN; Figueiredo, RM; Silva, MTA.

Introdução: O hormônio tireóide estimulante (TSH) é o exame mais sensível para detectar alterações discretas da produção tireoidiana e firmar diagnóstico de hipertireoidismo e hipotireoidismo subclínico. **Objetivo:** Avaliar as alterações das dosagens laboratoriais de TSH dos pacientes atendidos no Laboratório Clínico do HPM no ano de 2014. **Metodologia:** Os ensaios foram realizados pelo método de eletroquimioluminescência, equipamento automatizado Cobas e411 (Roche®), usando o teste de TSH ultra-sensível (sensibilidade $\leq 0,01 \mu\text{UI/mL}$). Foi definido como disfunção tireoidiana, TSH alterado (VR: 0,270 a 4,20 $\mu\text{UI/mL}$) com ou sem alteração de T3 e T4L e anti-TPO. Inicialmente foram selecionadas 3108 dosagens séricas de TSH, contudo foram excluídas 434 por serem resultados de repetição. Um total de 2674 dosagens de pacientes de ambos os sexos, com idade variando entre 2 a 92 anos foram incluídas e analisadas. Este estudo foi aprovado pelo CEP – PUC Goiás, nº 235.376. **Resultados:** A disfunção tireoidiana foi observada em 16,53% (n=442) dos pacientes, a maioria mulheres (tabela 1). Destes resultados, 15,45% (n=413) apresentaram valores $> 4,20 \mu\text{UI/mL}$ e 1,08% (n=29) valores $< 0,27 \mu\text{UI/mL}$. Observa-se que a frequência dessas alterações aumenta com o decorrer da idade, com aumento do TSH. **Conclusão:** As disfunções tireoidianas encontrados neste estudo foram de 16,53%, sendo observado um aumento da frequência, com aumento de TSH, proporcional ao aumento da idade. Estes dados são semelhantes aos encontrados em outras populações descritas, representando a importância da avaliação do TSH, pois estas disfunções podem causar várias alterações no organismo.

Palavras-chave: TSH. Eletroquimioluminescência. Disfunções Tireoidianas. Dosagens.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: cristinaymelo@gmail.com. Telefone: 62 32356140.



SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NO HPM: EVIDÊNCIAS DOS NÚMEROS DE ATENDIMENTOS A MILITARES E DEPENDENTES EM 2013 E 2014

Fonseca-Diniz, SM¹; Santana, VDC ².

Introdução: O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) é uma ferramenta utilizada com o objetivo de melhoria contínua e padronização na gestão de processos, com o objetivo de melhor atender seus clientes. Assim, a qualidade de uma empresa pode ser mensurada através dos atendimentos realizados à clientela, já que é este em última instância quem determina a classe e a qualidade do produto/serviço que deseja.

Material e Método: Estudo retrospectivo e descritivo de levantamento de dados armazenados no banco de dados do Sistema de Gestão da Qualidade, referente ao número de atendimentos realizados a militares e dependentes no Policial Militar nos anos de 2013 e 2014. **Resultados:** Atendimentos realizados no HPM em 2013 (n= 74.807) e 2014 (n= 123.107). Com o Sistema de Gestão da Qualidade implantado em 2012 no Hospital do Policial Militar, foi possível evidenciar os números de atendimentos a militares e dependentes em 2013 e 2014. A planilha de mensuração de dados apresentou um aumento importante dos atendimentos em 2014, representando 50% para militares e 35% para dependentes. Acreditamos que esse aumento é resultado da eficiência que a ferramenta da qualidade permite ao identificar, baixos números de atendimentos, faltas e possibilita ouvir e acompanhar a opinião da clientela. **Conclusão:** O Sistema de Gestão da Qualidade é uma ferramenta de grande importância, que possibilita o acompanhamento dos números de atendimentos a militares e dependentes e nos dá condições de mapear os processos que envolvem os atendimentos.

Palavras-chave: Sistema de Gestão da Qualidade. Atendimentos. HPM. Militares.

¹ Chefe do Serviço de Enfermagem Hospital do Policial Militar, RD/SGQ-HPM, Mestre s em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: sandraucg@gmail.com

² Enfermeira do Hospital do Policial Militar; Secretária do Sistema de Gestão da Qualidade HPM. E-mail: vivianedcarvalho@gmail.com



REFORMAS COM DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS NO PERÍODO DE 2009 A 2014

Borges, MN¹; Silva, SRAS¹; Barbosa, VS¹; Brandão, ML¹; Fonseca, TC¹; Aranha, JM¹; Cunha, VM¹.

Introdução: Distúrbios de saúde mental representam na PMGO importantes causas de afastamentos do trabalho e motivos de reforma. No ano de 2003 ocorreu importante mudança de critérios periciais observados pela Junta Central de Saúde da PMGO (JCS), inclusive com melhorias na portaria da corporação que regulamenta as inspeções de saúde na PMGO. **Objetivo:** Analisar o número de reformas por causas psiquiátricas na PMGO entre 2010 e 2014. **Metodologia/Resultados:** Estudo retrospectivo evidenciou o número de reformas por causas psiquiátricas em 2009 foi 26 casos, em 2010 foi 21, em 2011 foi 36, em 2012 foi 30, em 2013 foi 41 e em 2014 de 06 casos. A média mensal no período de 2009 a 2013 foi de 2,56 casos, enquanto que no ano de 2014 foi de 0,5 caso. No período entre 2009 e 2013 o total de reformas indicadas pela JCS foi de 278 e os casos psiquiátricos representaram 154 (55,4%) deste total, sendo que em 2014, do total de reformas, seis casos (50%), tinham diagnóstico psiquiátrico. Considerando a proporção do número de reformas com diagnóstico psiquiátrico em relação ao número total de reformas nos dois períodos observamos que não houve diferença significativa (teste de Fisher, $p=0,129$). **Conclusão:** Observamos uma importante redução do número de reformas com distúrbios psiquiátricos após as mudanças de paradigma das perícias médicas na corporação em 2013, porém, esta redução de casos de reformas indicadas pela JCS não foi especificados casos de psiquiatria e sim do número total de casos considerando todos os diagnósticos.

Palavras-chave: Reformas. Saúde Mental. Junta Central de Saúde. Diagnósticos Psiquiátricos.

¹ Comando de Saúde da PM-GO



REFORMAS POR DOENÇA NA POLÍCIA MILITAR EM GOIÁS: 2010-2014

Borges, MN¹; Silva, SRAS¹; Brandão, ML¹; Campos, RCS¹; Alves, W¹; Fernandes, MR¹.

Introdução: As perícias médicas na Polícia Militar do Estado de Goiás (PM-GO) são realizadas pela Junta Central de Saúde (JCS) e representam um trabalho essencial para a corporação e para o Estado, avaliando e regularizando a situação do militar nos casos em que o mesmo se encontra em licença médica. A diversidade e complexidade das doenças e os interesses individuais do militar, como servidor público, requerem que o trabalho da JCS seja criterioso e atendo as leis e normativas, em especial, na situação que envolve possível reforma ou afastamento definitivo do Serviço Policial Militar. **Objetivo:** Analisar e demonstrar a importância de se seguir critérios técnicos, clínicos e legalistas nas perícias médicas, que passaram a ser melhores definidos e considerados após o ano de 2003. **Metodologia:** Estudo retrospectivo dos casos de reforma na PM-GO nos anos de 2010 a 2014. **Resultados:** O número de reformas indicadas pela JCS no ano de 2010 foi de 62 militares, em 2011 foi de 63, em 2012 foi de 58, em 2013 foi de 54, em 2014 foi de 12, com um total no período (2010 a 2013) de 237 casos, com média mensal de reformas foi de 4,9. No ano de 2014 o total de reformas foi de 12 militares com média mensal de 1,0 caso. **Conclusão:** O trabalho pericial médico realizado de forma criteriosa, imparcial e atento a legislação contribui de forma essencial para a economia previdenciária do Estado, com redução expressiva do número de reformas por causas médicas.

Palavras-chave: Reformas. Perícias médicas. Junta Central de Saúde.

¹ Comando de Saúde da PM-GO.



PERÍCIAS MÉDICAS NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS (PMGO) EM 2014

Borges, MN¹; Silva, SRAS¹; Brandão, ML; Alves, W¹; Resque, E¹; Rocha, AA¹.

Introdução: A Junta Central de Saúde (JCS) tem fundamental papel na PMGO no sentido de resguardar o militar, como servidor público, em situações que o mesmo deve se afastar do trabalho, além de periciados demais, para que possam exercer suas funções de forma plena, atendendo as demandas do serviço de segurança pública do Estado, que é o maior interesse de toda a sociedade. **Objetivo:** analisar perícias da JCS no ano de 2014 e seus resultados. **Metodologia/Resultados:** Estudo retrospectivo analisou os atendimentos da JCS de 02/01/2014 a 31/12/2014 e suas decisões. Houve um total de 12548 avaliações, distribuídos conforme finalidade da perícia: avaliações por licença médica 5562; cursos e promoções 3477; avaliação para porte de arma 2468; licenças outras 334; para fins de reserva remunerada 327; acidentes de trabalho 232; perícias psiquiátricas 74; processos disciplinares 68 casos e fins de reinclusão seis casos. As decisões periciais para casos de licença médica foram: incapacidade temporária para o Serviço Policial Militar (SPM) 2451 (44%); incapacidade para o trabalho operacional (apto para serviços administrativos) 2166 (39%); liberados para o SPM (alta da JCS) 865 (15,6%); incapacidade definitiva para o SPM 80 (1,4%). Sendo que 1371 (24,6%) perícias consideraram o militar com restrição ao porte de arma. **Conclusão:** Considerando o efetivo da corporação no período estudado era de 14660 militares, observa-se que o volume de atendimento da JCS é expressivo e que suas decisões são essenciais para que o bom trabalho da PMGO se mantenha, sem prejuízo aos seus membros e à Sociedade.

Palavras-chave: Perícias Médicas. Licença Médica. Serviço Policial Militar. Junta Central de Saúde.

¹ Comando de Saúde da PM-GO.



COMANDO DE SAÚDE MILITAR DE GOIÁS: ATENDIMENTOS E PRODUTIVIDADE

Borges, MN¹; Barbosa, NL¹; Manso, RM¹; Amaral, WN¹; Paixão, RA¹; Costa, SHN¹; Belém, MTBN¹.

Introdução: O Comando de Saúde da Polícia Militar de Goiás (CSPMGO) envolve um amplo e complexo atendimento em diversas áreas: medicina, odontologia, psicologia, biomedicina, enfermagem, serviço social, nutrição, farmácia e fisioterapia. Os atendimentos de saúde na PMGO buscam estar coordenados e integrados entre si, envolvendo ações assistenciais e preventivas aos militares e seus dependentes e, também, periciais, o que exige uma gestão atenta em todos os aspectos. **Objetivo:** analisar o número de atendimentos em saúde e, respectiva, produtividade do CSPMGO no ano de 2014. **Metodologia e Resultados:** Analisamos, retrospectivamente, os dados do Sistema de Gestão e Qualidade (SGQ) e Junta Central de Saúde (JCS) do CSPMGO do ano de 2014, relativos aos atendimentos assistenciais e periciais: médicos com 56090 (57,2%), odontológicos com 22086 (22,5%), psicologia com 3962 (4%), do serviço social com 4593 (4,6%), da enfermagem com 7910 (8,1%), nutrição com 290 (0,3%) e da fisioterapia com 3175 (3,3%), total de 98106. Em relação ao número de exames complementares encontramos: exames laboratoriais 11748, radiografias odontológicas 6460, radiografias médicas 3217, ergometria 1965, audiometria 1834, eletrocardiograma 740, ultrassonografia 808 e mamografia com 803 exames. **Conclusão:** Um Serviço de Saúde com tamanha abrangência na comunidade militar do Estado de Goiás deve ser ampliado. O número de profissionais (material humano) dos quadros de saúde da PMGO necessita ser atualizado, com preenchimento dos quadros através de novos concursos pelo Estado, já que a demanda do serviço é crescente e todas as frentes de atendimento devem crescer uniformemente.

Palavras-chave: Serviço de Saúde. Sistema de Gestão da Qualidade. Junta Central de Saúde.

¹ Comando de Saúde da PM-GO.



SERVIÇO MÉDICO MILITAR EM GOIÁS: PERFIL DOS ATENDIMENTOS

Borges, MN¹; Barbosa, NL¹; Amaral, WN¹; Silva, SRAS¹; Paixão, RA¹.

Introdução: O Serviço Policial Militar (SPM) exige uma exposição do servidor à situações de risco, portanto um quadro de saúde, que dê suporte à estas atividades é de interesse de toda a sociedade. **Objetivo:** analisar as ações e atendimentos do Serviço Médico da Polícia Militar de Goiás (PMGO). **Metodologia/Resultados:** Estudo retrospectivo dos atendimentos médicos na PMGO, no ano de 2014, conforme dados da Junta Central de Saúde (JCS) e do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do Comando de Saúde da PMGO (CS). O Serviço Médico do CS tem como frentes de trabalho três importantes ações de atendimento: pericial pela JCS, preventivo aos militares da ativa pelo Centro de Saúde Integral ao Policial Militar (CSIPM) e assistencial aos militares e dependentes. O número de atendimentos aos dependentes foi de 20921 (37,3%) e aos militares de 19191 (34,2%), totalizando 40112 (71,5%) atendimentos médicos assistenciais; a JCS periciou 12148 (21,7%) militares e o CSIPM 3830 (6,8%) militares. Não estão incluídas nesta pesquisa ações médicas no interior do Estado e em escalas de serviço médico em ações operacionais militares. **Conclusão:** O Serviço Médico está inserido em um complexo e amplo Serviço de Saúde. Os números (total de atendimentos médicos de 56090), neste estudo, indicam que a assistência à saúde do militar e seus dependentes é fundamental para que o militar, com este suporte, exerça suas funções com mais tranquilidade, segurança e eficiência, devendo ser ampliada e aprimorada, em especial as ações preventivas (representaram 6,8%) através do CSIPM.

Palavras-chave: Serviço Médico. Sistema de Gestão da Qualidade. JCS. Centro de Saúde Integral.

¹Comando de Saúde da PM-GO.



COMANDO DE SAÚDE MILITAR DE GOIÁS: PRODUTIVIDADE E DESAFIOS

Borges, MN¹; Costa, SHN¹; Barbosa, NL¹; Diniz, SMF¹.

Introdução: O Comando de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás (CSPMGO) representa um serviço essencial para a corporação militar, no sentido de fornecer um suporte de saúde para a tropa e suas atividades operacionais, da forma mais abrangente possível. A demanda dos serviços de saúde na PMGO é crescente e os recursos nem sempre atendem plenamente as necessidades. **Objetivo:** Analisar a produtividade do Serviço Médico do CSPMGO em relação aos seus atendimentos, no ano de 2014. **Metodologia/Resultados:** Estudo, retrospectivo, com dados dos atendimentos do serviço médico e multiprofissional do sistema de gestão e qualidade (SGQ) do CSPMGO, em 2014, e dados de faturamento da Fundação Tiradentes. O Serviço Médico possui três frentes de atendimento: pericial, preventivo aos militares e assistencial aos militares e dependentes, totalizando 56090 atendimentos no período. Estes atendimentos geraram recursos diretos (total de 907600,50 reais) e indiretos (total de 917582,53 reais), através da realização de exames complementares: 11748 exames laboratoriais (613196,20 reais); 1965 testes ergométricos (82604,96 reais); 1834 audiometrias (59717,65 reais); 740 eletrocardiogramas (8561,80 reais); 3217 radiografias (68535,76 reais); 803 mamografias (48207,82 reais); 808 ultrassonografias (36758,34 reais), o que resultou um faturamento de 1825183,03 reais no ano de 2014. **Conclusão:** A relação da demanda dos atendimentos e faturamento é, proporcionalmente, pequena. Muitas frentes de trabalho do CSPMGO são limitadas pela restrição do número de profissionais. Um serviço de saúde amplo e eficiente requer investimentos altos e continuados, portanto, o CSPMGO deve ser ampliado pelo que representa e pelo imenso potencial de crescimento que possui.

Palavras-chave: Comando de Saúde. Sistema de Gestão da Qualidade. Serviço Médico. Produtividade.

¹ Comando de Saúde da PM-GO.



LICENÇAS MÉDICAS COM DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS: IMPACTO PARA O ESTADO

Borges, MN¹; Barbosa, NL¹; Barbosa, VS¹; Fernandes, MR¹; Fonseca, TC¹; Aranha, JM¹; Cunha, VM¹.

Introdução: Licenças médicas representam um problema para qualquer sociedade. Na Polícia Militar de Goiás (PMGO) as licenças médicas por diagnósticos psiquiátricos são mais prejudiciais ao labor, pois, restringem o porte de arma, trazendo prejuízo direto a atividade fim. **Objetivo:** Analisar períodos de afastamento do Serviço Policial Militar (SPM) em decorrência de licenças médicas por distúrbios psiquiátricos na PMGO. **Metodologia/Resultados:** no período de abril a setembro de 2014, retrospectivamente, foram analisados 375 casos de militares que se apresentaram a Junta Central de Saúde/PMGO (JCS) com diagnósticos psiquiátricos. As decisões da JCS foram divididas em cinco grupos, conforme os intervalos de tempo: A – incapacidade temporária para o SPM (ITSPM) por até três meses; B – ITSPM de três a seis meses; C – ITSPM de seis a doze meses; D – ITSPM de doze a 24 meses; E – ITSPM acima de 24 meses, o número de casos encontrados foram: Grupo A – 320 (85,3%); Grupo B – 10 (2,7%); Grupo C – 17 (4,5%); Grupo D – 16 (4,3%); Grupo E – 12 (3,2%). Analisando o tempo médio de cada grupo, houve ITSPM de 1697 meses. Com base nesta amostra e no salário do soldado na PMGO, o prejuízo, mínimo, estimado por estes afastamentos foi de 7.612.606,24 reais, em seis meses, para o Estado. **Conclusão:** Os afastamentos de Policiais Militares, por licença médica, geram prejuízos à PMGO, à sociedade e ao Estado que ultrapassam os prejuízos econômicos, indicando a necessidade de programas preventivos de doenças e de ampliação do quadro de saúde da PMGO.

Palavras-chave: Licenças Médicas. Diagnósticos Psiquiátricos. Junta Central de Saúde.

¹ Comando de Saúde da PM-GO.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS DE MILITARES EM GOIÁS

Borges, MN¹; Campos, RCS¹; Fonseca, TC¹; Aranha, JM¹; Cunha, VM¹; Rocha, AA¹.

Introdução: Distúrbios de saúde mental são comuns na sociedade moderna. Na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) observa-se um contingente importante servidores com estes diagnósticos. **Objetivo:** Analisar aspectos epidemiológicos e diagnósticos de policiais militares no Estado de Goiás. **Metodologia/Resultados:** Estudo retrospectivo de perícias da Junta Central de Saúde PMGO (JCS), com diagnósticos psiquiátricos, no período de abril a setembro de 2014. Foram analisados 375 militares, dos quais 327 (87,2%) eram homens com idade variando entre 22 a 53 anos (média de 42,1) e 48 (12,8%) mulheres com idade entre 32 e 52 anos (média 40,8). Os diagnósticos (conforme CID-10) foram: “Reação a stress grave e transtorno de adaptação” 75 casos (20,6%); Episódios depressivos 66 casos (18,2%); Transtorno afetivo bipolar 49 casos (13,5%); Outros transtornos ansiosos 34 casos (9,4%); transtorno depressivo recorrente 27 casos (7,4%); Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso do álcool 23 casos (6,3%); Transtornos mentais devidos a lesão e disfunção cerebral e a doença física 17 casos (4,7%); Transtornos específicos da personalidade 17 casos (4,7%); outros 25 casos (6,7 %) e em 30 casos não havia registro de CID-10 específico. Outro dado é que 91 militares (24,3%) estavam respondendo a algum processo (administrativo e/ou criminal). **Conclusão:** Considerando que a corporação tem um total de 14660 militares da ativa, sendo 11% mulheres, pode-se considerar, nesta amostra, que o gênero não influenciou no número expressivo de distúrbios psiquiátricos e que novos estudos devem ser realizados para se estabelecer ações preventivas em saúde mental na corporação.

Palavras-chave: Diagnósticos Psiquiátricos. Saúde Mental. Perícias. Junta Central de Saúde.

¹ Comando de Saúde da PM-GO.



LICENÇAS MÉDICAS NAS SOCIEDADES CIVIL E MILITAR DE GOIÁS

Borges, MN¹; Fonseca, TC¹; Aranha, JM¹; Cunha, VM¹.

Introdução: A atividade policial militar envolve, em geral, uma maior exposição a riscos em relação as atividades profissionais não militares, porém, se essa diferença influencia nos diagnósticos investigados em perícias médicas ainda é discutível.

Objetivo: Analisar os casos de benefícios concedidos pelo INSS no âmbito da Gerência Executiva Anápolis – GO (Gex Anp) e compará-los com os diagnósticos observados em perícias médicas da Junta Central de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás (JCSPMGO), no ano de 2014. **Metodologia/Resultados:** Estudo, retrospectivo, dos benefícios concedidos pela Gex Anp e das licenças médicas periciadas pela JCS, em 2014, considerando os diagnósticos mais frequentes (conforme o CID-10) divididos em cinco grupos: A – traumatismos; B – psiquiátricos; C – ortopédicos; D – cardiológicos e E – oncológicos. O total de benefícios concedidos pelo Gex Anp foi de 14261, sendo do grupo A – 7113(49,9%), B – 1316(9,2%), C – 3496(24,5%), D – 1667(11,7%), E – 669(4,7%). Na JCS o total de militares, com estes diagnósticos, foi de 1088, sendo do grupo A' – 303(27,8%), B' – 474(43,6%), C' – 217(20%), D' – 69(6,3%), E' – 25(2,3%). **Conclusão:** Observa-se, neste estudo, que há uma diferença proporcional do perfil dos diagnósticos avaliados, onde na população civil os mais frequentes são relacionados aos traumatismos (49,9%), enquanto na PMGO os psiquiátricos foram mais comuns, representando 43,6%. Estudos mais aprofundados serão necessários para a determinação dos fatores que possam estar influenciando estas diferenças.

Palavras-chave: Perícias Médicas. Junta Central de Saúde. Licenças Médicas.

¹ Comando de Saúde da PM-GO.



DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS: AFASTAMENTOS NA POLÍCIA MILITAR X BENEFÍCIOS DO INSS

Borges, MN¹; Silva, SRAS¹; Fonseca, TC¹; Aranha, JM¹; Cunha, VM¹.

Introdução: Os distúrbios de saúde mental representam importantes causas de licenças médicas em todas as sociedades. Na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) observam-se muitos casos de militares dispensados e/ou com alguma restrição ao SPM por tratamentos psiquiátricos. Na sociedade civil estes diagnósticos também são frequentes. **Objetivo:** Analisar o número proporcional de casos com diagnósticos psiquiátricos com restrição ou afastamento ao SPM periciados pela Junta Central de Saúde da PMGO (JCS) e benefícios concedidos pelo INSS no âmbito da Gerência Executiva Anápolis – GO (Gex Anp), no ano de 2014, de acordo com CID-10. **Metodologia/Resultados:** Estudo retrospectivo com dados do INSS da Gex Anp no ano de 2014 que concedeu 24338 benefícios por incapacidade, sendo 1316 (5,4%) relacionados a diagnósticos psiquiátricos. No mesmo ano foram considerados com restrição médica e/ou afastados do SPM, por decisão pericial da JCS, 4573 militares, sendo 1371 (28,9%) com diagnósticos psiquiátricos. **Conclusão:** Há evidências que, proporcionalmente, de acordo com a análise destas amostras, casos de licença médica com diagnósticos de distúrbios de saúde mental sejam, significativamente ($p < 0,0001$), mais frequentes na PMGO em relação à Sociedade civil, porém, novos estudos deverão ser realizados para análises de prevalência e incidência nas populações civis e militares.

Palavras-chave: Diagnósticos Psiquiátricos. Licenças Médicas. Junta Central de Saúde.

¹ Comando de Saúde da PM-GO.



PERFIL SOCIAL E A ASSOCIAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM POLICIAIS ATENDIDOS NO PAISPM-GO

Martins, ATS¹; Silva, KB¹; Alencar, VMR¹.

Introdução: No Brasil, são relevantes os impactos do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas nos indicadores de mortalidade e morbidade da população. Em 2007, a taxa brasileira de mortalidade relacionada ao uso de drogas foi 4,3 por 100.000 habitantes. Os policiais militares (PM) possuem um cotidiano profissional arriscado e estressante, utilizando das drogas lícitas/ilícitas como válvula de escape. Por isso, abordamos neste artigo as questões relativas ao consumo de substâncias desses agentes. **Objetivo:** Mostrar o perfil social e a associação de substâncias psicoativas entre os policiais Militares do PAISPM. **Métodos:** Estudo descritivo exploratório do uso indevido de substâncias psicoativas entre os PM de Goiás que foram atendidos no Programa de Atenção Integral a Saúde do Policial Militar – PAISPM no período de 2011 e 2012. O PAISPM é um programa desenvolvido na Polícia Militar de Goiás, desde 1996, no atendimento aos policiais militares que fazem uso indevido de substâncias psicoativas. A fonte da pesquisa é o Departamento Serviço Social do Comando de Saúde. **Resultados:** A amostra totaliza 87 PM. Destes, 89,7% fazem uso indevido do álcool, 12,6% cocaína, 16% crack e 3,4% maconha. Quanto ao perfil social, a faixa etária predominante está entre 41 e 50 anos (65,5%), já em relação a escolaridade, 56,3% cursou nível médio completo. **Conclusão:** O perfil social do policial militar foi idade variando de 41 a 50 anos, com 53,6% tendo nível médio completo. E constatada a associação de substâncias psicoativas na amostra avaliada.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas. Perfil Social. Policiais Militares. Uso Indevido. PAISPM.

¹ Comando de Saúde da PM-GO.



SOBRE O PSICÓLOGO EM OCORRÊNCIAS POLICIAIS COM TOMADA DE REFÉNS

Cirilo, BSS¹.

Introdução: Este trabalho refere-se à apresentação de alguns resultados de pesquisa de doutorado em psicologia na área de violência, subjetividades e exclusão social, realizado na Universidade Federal Fluminense, em fase conclusiva. A partir da experiência de cinco anos de acompanhamento, em tempo real, de vários desses conflitos no Batalhão de Operações Policiais Especiais - BOPE RJ, o foco do trabalho reside na reflexão sobre o lugar de atuação psicológica que vem se construindo no cenário brasileiro. **Metodologia:** A construção narrativa desta pesquisa apoia-se em estudos sobre a questão da transversalidade e o método da cartografia, com vistas a uma reflexão crítica sobre a mera importação de técnicas hegemônicas do saber norte-americano, acerca da atuação do psicólogo, regulamentadas pelo *Federal Bureau of Investigation* – FBI; órgão estrangeiro de gerência do problema do crime no âmbito federal dos Estados Unidos. **Resultados:** De acordo com as leituras teóricas de base, relativas à abordagem política do problema do crime, na interface com a prática foi verificada a necessidade de criar outros espaços de reflexão sobre o campo da psicologia militar brasileira, em caso de resgate policial de reféns. **Considerações Finais:** O percurso da pesquisa demonstrou a relevância da ampliação de estudos sobre as formas de intervenção psicológica em resgate policial, criando uma discussão sobre uma nova inserção e fundamentação da atuação do psicólogo, nesse âmbito, que não se restrinja a mera avaliação comportamental de tomadores de reféns.

Palavras-chave: Batalhão De Operações Policiais Especiais. Reflexão. Intervenção Psicológica. Reféns.

¹ Capitão Psicólogo da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro – PMERJ. Rua Evaristo da Veiga nº 78. Centro – Rio de Janeiro – CEP: 20031-040 . E-mail: bcirilopsi@gmail.com



CARACTERIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES LIPÍDICAS DE POLICIAIS MILITARES AVALIADOS NO CSIPM

Almeida, SDS¹; Lindoso, APL¹; Barbosa, ERF¹; Freire, CRS¹; Santana, V¹; Amaral, WN¹.

Introdução: A dosagem bioquímica do colesterol total e suas frações juntamente com os triglicerídeos são usadas, principalmente, no auxílio do diagnóstico de patologias de doenças cardiovasculares. Desta forma, diagnósticos precoces devem ser realizados com frequência, para traçar planos e ações de modificação da situação encontrada. **Objetivo:** Caracterizar as alterações lipídicas dos Policiais Militares (PM) avaliados entre 2009 e 2013 no Centro de Saúde Integral do PM de Goiás (CSIPM GO). **Métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo de levantamento dos dados sobre o perfil lipídico dos policiais militares (PM) contidos no banco de dados do CSIPM de GO, perfazendo 15939 amostras válidas, referente aos anos 2009 (n= 1579), 2010 (n= 3182), 2011 (n= 4141), 2012 (n= 4551) e 2013 (n= 2486). **Resultados:** Do total dos dados analisados, observa-se que 35,9% apresentaram alterações no Colesterol Total, 38,8% no LDL-C, 21,3% no HDL - C, 45,3% nos Triglicérides e 24,9% no Colesterol não HDL. Houve um aumento do percentual de PM com valores limítrofes para o Colesterol Total, que por sua vez verifica-se diminuição dos valores ditos como alto. Da mesma forma, tal fato ocorreu para as frações LDL-C e Triglicérides. Quanto a fração HDL-C, observa-se percentuais mais elevados para os níveis desejáveis nos últimos anos analisados (2012 e 2013, respectivamente, 94,9% e 13,9%). **Conclusão:** As alterações lipídicas dos policiais militares são caracterizadas em 35,9% quanto ao Colesterol Total, 38,8% para o LDL-C, 21,3% no HDL - C, 45,3% nos Triglicérides e 24,9% para o Colesterol não HDL.

Palavras-chave: Dosagem. Colesterol. Triglicérides. Alterações Lipídicas. Policiais Militares.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: suzydarllen@gmail.com Telefone: 62 32356140



RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO TRABALHO DO COMPLEXO DE SAÚDE DA PMGO

Barbosa, ERF¹; Alessandra Miranda Braga Cabral, AMB¹; Falcão, HG¹; Almeida, SDS¹; Lima, APL¹; Freire, CRS¹; Amaral, WN¹.

Introdução: Aspectos envolvendo relacionamento interpessoal e interdisciplinaridade são importantes para um ambiente de trabalho saudável. **Objetivo:** comparar avaliações sobre relacionamento profissional e trabalho em equipe entre funcionários militares e civis do Complexo de Saúde da PMGO (CSPMGO) **Métodos:** Análise comparativa de questionário pré-validado em amostra consecutiva com 120 funcionários. **Resultados:** São militares 71,6% da amostra. A média do tempo de serviço dos militares foi 11,8 anos, já a dos trabalhadores contratados pela Fundação Tiradentes foi 4,5 anos ($p < 0,001$). Afirmam não haver cooperação entre os serviços da instituição 51,6% dos militares e 60% dos civis ($p = 0,19$). O relacionamento entre os integrantes foi considerado adequado por 43% dos militares e 27,2% dos civis ($p = 0,12$). Os assuntos importantes quase sempre são debatidos em equipe na opinião de 55,9% dos militares e 30,3% dos civis. Já 29% dos militares e 42,4% dos civis consideram que raramente ou nunca ocorre essa discussão ($p = 0,34$). Entre os militares, 50% quase sempre se sentem estimulados para trabalhar em equipe, em comparação com 39,3% dos civis ($p = 0,61$). Entre os fatores que prejudicam o trabalho, foram relatados: fofocas, ausência de dinâmicas de aproximação interpessoal, de comunicação interna, de reconhecimento da qualidade do trabalho realizado, de critérios bem definidos na confecção de escalas e a falta de recursos humanos em alguns setores. **Conclusão:** Apesar de os militares apresentarem tempo de serviço no CSPMGO significativamente maior que os civis, não há diferença estatisticamente significativa de opinião sobre o trabalho em equipe e relacionamento interpessoal entre os grupos.

Palavras-chave: Relacionamento Interpessoal. Militares. Civis.

1Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: elinebarbosa@gmail.com Telefone: 62 32356114



ABSENTEÍSMO DO PACIENTE NO CENTRO ODONTOLÓGICO DA PMGO

Falcão, HG¹; Amaral, WN¹; Campos, RC¹.

Introdução: Os tratamentos odontológicos, em sua maioria, demandam sessões sucessivas e, muitas vezes, atendimentos por diferentes especialidades, podendo se prolongar por meses, às vezes anos. Não obstante a relativa dificuldade de acesso a tratamento odontológico no Serviço Odontológico da PMGO (SOPM) é comum a falta dos pacientes às consultas agendadas, o que acaba por prolongar indevidamente os tratamentos. Além disso, o não comparecimento às consultas agendadas aumenta o tempo de espera por agendamento dos inscritos nas listas de espera; impede a abertura de novas listas, ferindo a imagem do serviço diante seu público alvo e onera o serviço, já que profissionais, equipe auxiliar e equipamentos de alto custo permanecem ociosos. Há ainda, como consequência, o agravamento do quadro clínico dos não assistidos e decorrente aumento da demanda por urgências. **Objetivo:** Obter o número de agendamentos feitos, o número de faltas às consultas, e dentre quantas foram justificadas ou comunicadas com antecedência. **Método:** Dados obtidos a partir de relatórios diários de produtividade preenchidos pelos odontólogos dos departamentos de clínica odontológica e endodontia no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. **Resultados:** De 2284 agendamentos feitos no período estudado, houve 413 faltas, apenas 143 foram comunicadas ou justificadas. **Conclusão:** Dos agendamentos efetuados pelos departamentos estudados, 18,08% foram comprometidos por faltas dos pacientes, sendo que destes 40,6% foram justificadas ou comunicadas. Justifica-se por parte da Chefia do SOPM, a adoção de medidas educativas e punitivas que contribuam para coibir as faltas dos pacientes.

Palavras-chave: Serviço Odontológico. Agendamento. Faltas Justificadas e não Justificadas.

1Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: elinebarbosa@gmail.com Telefone: 62 32356114



PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM CAMPANHA NO HPMGO

Lima, APL¹; Aires, LMC¹; Capel, WA¹; Barbosa, ERF¹; Almeida, SDS¹; Amaral, WN¹; Freire, CRS¹.

Introdução: Hepatites virais são entidades patológicas de relevante importância epidemiológica, tendo em vista que esses vírus podem causar doenças que evoluem cronicamente, e quando não diagnosticadas e tratadas corretamente a tempo, evoluem para cirrose hepática e câncer hepatocelular, causando sofrimento aos pacientes e familiares, gastos financeiros astronômicos e evitáveis aos governos e planos de saúde, e por último até o óbito. **Objetivo:** Verificar a prevalência das hepatites virais (hepatite B e C) em campanha de saúde militar. **Metodologia:** No Dia Internacional de Combate às Hepatites Virais 28/07/2014, o Comando de Saúde da Polícia Militar através do Grupo de Epidemiologia e Pesquisa (GEP), em parceria com a Fundação Tiradentes, realizou ação voltada ao diagnóstico precoce e prevenção de hepatite B e C. Após consentimento informado, foi efetuada a coleta de sangue para a realização de teste rápido para o diagnóstico das hepatites B e C. **Resultados:** Realizados exames laboratoriais de triagem para a detecção precoce de possíveis pessoas infectadas e assintomáticas. No total, foram feitos 50 testes de imunocromatografia para a Hepatite B (HBsAg) e a Hepatite C (Anti-HCV) através da coleta de 1 gota de sangue periférico, com resultado em 30 minutos, e todos resultados foram negativos. **Conclusão:** A prevalência de hepatites virais em campanha de saúde militar foi de 0%. Comentários finais: O evento teve êxito em sua finalidade. Feita orientação sobre uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e vacinação aos policiais militares não imunes contra a hepatite B.

Palavras-chave: Hepatites Virais. Prevalência. Triagem. Vacinação.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030 anapaulalindoso@gmail.com. Grupo de Epidemiologia e Pesquisa do Comando de Saúde da PM-GO.



PREVALÊNCIA DE ANORMALIDADES GLICÊMICAS NOS POLICIAIS MILITARES DA PMGO

Lima, APL¹; Barbosa, ERF¹; Almeida, SDS¹; Amaral, WN¹; Freire, CRS¹; Santana VDC¹...

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresenta em comum a hiperglicemia. Resulta de defeitos na ação da insulina, na secreção de insulina ou em ambas. São frequentes na população adulta e estão associados a um aumento da mortalidade por doença cardiovascular e outras complicações sistêmicas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de alteração glicêmica nos policiais militares da PMGO nos anos de 2009 a 2013. **Metodologia:** Estudo observacional e transversal com 15.549 amostras sanguíneas de policiais submetidos à avaliação periódica anual através de questionários e exames complementares do programa do Centro de Saúde Integral do Policial Militar. Glicemias de jejum (GJ) foram classificadas como: normal valor <100, glicemia de jejum alterada (GJA) valor entre 100 e 126 e diabetes valor maior igual a 126. **Resultados:** No ano de 2009, dos 1579 pacientes 85,12% tiveram resultado normal, 11,59% GJA e 3,29% diabetes. No ano de 2010, dos 3182, 82,97% dos resultados foram normais, 13,73% GJA e 3,30% diabetes. Em 2011, dos 4141 contou-se 84,54% de resultados normais, 12,44% GJA e 3,02% de diabetes. No ano de 2012, dos 4141, 82,03% de valores normais, 13,74% GJA e 4,23% de diabetes. Para finalizar, no ano de 2013 dos 2506 pacientes, 89,07% tiveram resultados normais, 8,3% de GJA e 2,63% de diabetes. Ao longo desses cinco anos, notamos uma prevalência de 3,36% de valores compatíveis com diabetes e 12,3% com GJA. **Conclusão:** A prevalência de anormalidades glicêmicas na PMGO nos anos de 2009 a 2013 foi de 15,6%.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Prevalência. Policiais Militares. Glicemia de Jejum.

¹ Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030 anapaulalindoso@gmail.com. Grupo de Epidemiologia e Pesquisa do Comando de Saúde da PM-GO.



MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO NO COMPLEXO DE SAÚDE DA PMGO

Barbosa, ERF¹; Cabral, AMB¹; Costa, JB²; Almeida, SDS¹; Freire, CRS¹; Falcão, HG²; Amaral, WN¹.

Introdução: O conhecimento de aspectos motivacionais pode auxiliar na melhoria da qualidade de saúde do trabalhador. **Objetivos:** avaliar a motivação existente para o trabalho e a satisfação basal dos funcionários com o cargo e função. **Métodos:** Estudo descritivo observacional mediante aplicação de questionário pré-validado em amostra consecutiva com 120 funcionários do Complexo de Saúde da PMGO (CSPMGO). **Resultados:** Os militares perfazem 71,6% da amostra. A média do tempo de serviço dos militares foi 11,8 anos, já a dos trabalhadores civis contratados pela Fundação Tiradentes foi 4,5 anos. A maior preocupação entre as necessidades básicas relatada pelos trabalhadores foi "saúde". Dos entrevistados, 96,5% dos militares e 94% dos civis se julgam responsáveis por contribuir com o sucesso da instituição; 88% dos militares e 94% dos civis consideram sempre cumprir responsabilidades destinadas à função. Os principais fatores motivadores foram: salário e estabilidade no emprego para os militares e o trabalho que realiza e o salário para os civis. Os principais desmotivadores para ambos foram falta de reconhecimento e impossibilidade de crescimento profissional. Opinaram que seu trabalho raramente gera realização profissional 79% dos militares e 66% dos civis. Já 57% dos militares e 48% dos civis declararam não estar satisfeitos com seu cargo. **Conclusões:** Os principais fatores motivadores foram o salário, a estabilidade e o tipo de trabalho. A insatisfação com o cargo afetou 57% dos militares e 48% dos civis. Considerações finais: Esses dados podem nortear estratégias gerenciais visando à promoção do bem estar dos trabalhadores do CSPMGO.

Palavras-chave: Motivação. Ambiente de Trabalho. Militares. Civis.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: elinebarbosa@gmail.com Telefone: 62 32356114

² Instituto de Graduação e Pós-Graduação (IPOG)



PERFIL DE MILITARES PARTICIPANTES DE AÇÃO PREVENTIVA CONTRA A AIDS

Barbosa, ERF¹; Almeida, SDS¹; Nogueira, MR²; Araújo, DP²; Freire, CRS¹; Gonçalves, LMCA¹; Amaral, WN¹.

Introdução: Para ampliar o diagnóstico da infecção por HIV, a realização de testes rápidos é recomendada pelo Ministério da Saúde em ambientes com populações flutuantes e Centros de Testagem e Aconselhamento. **Objetivos:** descrever comportamento de risco e definir a frequência de sorologia positiva entre participantes de ação preventiva contra a AIDS. **Metodologia:** Estudo transversal com 45 participantes submetidos à testagem rápida de HIV em unidade da polícia militar. Os voluntários receberam aconselhamento pré e pós-teste, responderam a questionário padronizado e assinaram termo de consentimento para a realização do exame. **Resultados:** A média de idade foi de 35,7 anos (23-52), 51,1% são casados, 82,2% homens. Informou ter parceiro estável 84,4% da amostra, sendo que apenas 15,8% usou preservativo na última relação. Relataram apresentar parceiros eventuais 53,3%, sendo que 70,8% desses afirmaram ter usado preservativo na última relação sexual. A média de parceiros nos últimos 12 meses foi de 3,53 (1-30). Entre relações estáveis, 73,5% afirmaram não usar preservativo por "confiar no parceiro". Já entre parceiros eventuais, 54,5% deixaram de usar preservativo em relação sexual nos últimos 12 meses, sendo 46,1% por "confiar no parceiro". Todos os participantes negaram uso de drogas injetáveis e compartilhamento de seringas, nenhum apresentou diagnóstico de doença sexualmente transmissível no último ano. Apesar do resultado do teste rápido ter sido negativo em 100% dos casos, 46,6% afirmaram ter procurado bancos de sangue para testagem no último ano, o que demonstra certa preocupação por exposições desprotegidas. **Conclusão:** Comportamento de risco (relações sexuais desprotegidas) esteve presente em 68,8% da amostra. Todos os testes rápidos do estudo apresentaram resultado negativo.

Palavras-chave: Infecção pelo HIV. Teste Rápido. Ação Preventiva. Comportamento de Risco.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: elinebarbosa@gmail.com Telefone: 62 32356114

²Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia



A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO

Dantas, CAS¹; Correia, AA¹; Silva, CJ¹.

Introdução: o Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH-TÁTICO) é o conjunto de cuidados prestados aos policiais feridos durante sua atuação em ambiente hostil, apresentando-se como forma de salvar vidas nas ocorrências envolvendo conflitos por armas de fogo. Acredita-se que os policiais dos quadros combatentes e da saúde se capacitem para prestar assistência médica e de enfermagem especializadas que venham a minimizar riscos de morte dos militares que estejam necessitando deste serviço, promovendo assim uma agregação profissional entre enfermeiros, médicos e socorristas táticos. **Objetivos:** capacitar recursos humanos para atuar na assistência do atendimento pré-hospitalar tático envolvendo ferimentos com arma de fogo. **Metodologia:** trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado a partir de levantamento estatístico e bibliográfico. **Resultados e discussões:** estudos mostram que lesões causadas por arma de fogo pode potencialmente levar as pessoas à morte, especialmente policiais envolvidos na prevenção da violência urbana, estatisticamente observou-se que dos traumas, 6% são nas vias aéreas, 33% hemotórax/pneumotórax e 60% de hemorragias. Espera-se que profissionais policiais da saúde habilitem-se em APH-TÁTICO, para reduzir esses riscos. **Conclusão:** capacitação e treinamento específico constante podem demonstrar resultados satisfatórios na prevenção da violência urbana envolvendo a assistência a uma vítima de disparo por arma de fogo.

Palavras-chaves: APH-TÁTICO. Assistência. Arma de fogo.

¹Hospital Central Cel. Pedro Germano. Avenida Prudente de Moraes, nº 887. Tirol. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. 59.000-000. E-mail: cadantas29@hotmail.com Telefone: 84 32323640



SENTIMENTOS VIVIDOS POR POLICIAIS MILITARES FERIDOS DURANTE AS MANIFESTAÇÕES POPULARES CONTRA O PATRIMÔNIO PÚBLICO

Nunes, APN¹; Amaral, WN¹; Nogueira-Belém, MTB¹; Lima, APL¹; Almeida, SDS¹.

Introdução: A Polícia Militar tem o dever constitucional de proteger a população e patrimônio público de qualquer agressão, incluindo manifestações populares que tragam dano ou risco à ordem pública. Neste aspecto o efetivo fica exposto aos atos de agressividade dos manifestantes em rebeldia. **Objetivos:** 1- Estabelecer o sentimento mais frequente vivido por policiais durante as manifestações; 2- Avaliar o preparo do policial para atuar em manifestações. **Metodologia:** No dia 20/06/2013 Goiânia foi palco de protesto que reuniu cerca de 20mil pessoas. Foram pacíficos até alguns manifestantes se dirigirem rumo à Assembleia Legislativa e a terminais de ônibus, onde houve confronto com policiais, gerando tumulto e depredação. Foram entrevistados os 10 PMs feridos nestes confrontos. **Resultados:** Sentimentos relatados pelos sujeitos: 1- “Irritação”, 2- “medo”, 3- “apatia”, 4- “tranquilidade”, 5- “desproteção”, 6- “nervosismo”, 7- “revolta”, 8- “chateação”, 9- “preocupação”, 10- “raiva e revolta”. Todos relataram não terem tido preparo tático para agir durante distúrbios civis e nem estarem com os equipamentos de proteção individual. Os policiais avaliados pertencem ao modelo ostensivo convencional, integrando as unidades operacionais de apoio. Não se observou preparo tático para agir neste tipo de situação nem o uso de equipamentos de proteção individual pelos policiais militares. **Conclusões:** Dentre os entrevistados, o sentimento mais relatado foi a revolta, por terem sido usados na linha de frente de contenção dos manifestantes sem possuir o treinamento específico ou terem recebido os equipamentos de segurança necessários.

Palavras-chave: Manifestações Populares. Sentimentos Vividos. Policiais Militares. Preparo Tático.

¹ Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. E-mail: anapaulannunes@hotmail.com Telefone: 62 32356114



CONCEPÇÕES DE POLICIAIS MILITARES SOBRE CUIDADOS COM A SAÚDE

Bezerra, AKOF¹; Brito, RS².

Introdução: A ausência de cuidados do homem com a saúde contribui para o aumento da morbidade e mortalidade por causas evitáveis. **Objetivo:** Analisar concepções de policiais militares sobre cuidados com a saúde. **Métodos:** Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, desenvolvido em um batalhão policial de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Realizou-se coleta de dados em junho e julho de 2013 após anuência do Comandante Geral do contingente, aprovação do Comitê de Ética sob CAAE nº 15449713.7.0000.5537, e autorização dos entrevistados. Entrevistou-se 21 policiais militares do serviço ostensivo. Coletou-se os dados com entrevista semiestruturada. Tratou-se os depoimentos conforme o método de análise de conteúdo na modalidade de análise temática segundo Bardin. Emergiram assim as categorias: hábitos de vida de policiais militares, repercussão do trabalho na saúde e atitudes diante dos problemas de saúde. Analisou-se os dados segundo o Modelo de Crenças em Saúde. Buscou-se na literatura, conhecimentos sobre saúde do homem e do policial militar para respaldar a discussão. **Resultados:** Os entrevistados procuram cuidar da saúde com atividades físicas, alimentos saudáveis e preservação do sono. No entanto, vivenciam dores de coluna, ganho de peso, insônia, estresse e sofrimento psicológico. Diante disso, buscam apoio e reconhecem a necessidade de medidas de segurança durante o serviço. **Conclusão:** Os policiais do estudo percebem sua condição de vulnerabilidade decorrente do ofício que exercem, porém enfrentam dificuldades na adoção de práticas preventivas. Diante disto faz-se necessário que o enfermeiro elabore, implemente e acompanhe estratégias de promoção a saúde e prevenção de agravos neste público.

Palavras-chave: Cuidados com Saúde. Policiais Militares. Práticas Preventivas.

¹Hospital Central Cel Pedro Germano - Avenida Prudente de Moraes, 887. Tirol, Natal, RN, Brasil. Cep 59.020-400. E-mail: adriofb@live.com . Telefone: 84 3232-3666.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Avenida Senador Salgado Filho. Campus Universitário. Lagoa Nova. Natal, RN, Brasil. Email: rosineide@ufrnet.br. Telefone: 84 3215-3840.



CONDIÇÕES LABORAIS - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: BINÔMIO DE SUSTENTABILIDADE

Queiroz, EM¹.

Introdução: Nas últimas décadas, o conceito de promoção à saúde tem sido ampliado consideravelmente, passando a incorporar, como fatores determinantes para o êxito na atenção integral, fatores como condições de trabalho, acesso ao lazer e exposição à violência. Considerando-se o regime de dedicação exclusiva imposto ao militar, as condições de trabalho, ainda que não em caráter exclusivo, emergem como objeto de grande interesse. Os acidentes envolvendo múltiplas vítimas (AMV), tanto por sua elevada prevalência como pelo alto nível de mobilização de recursos exigido, constituem cenário particularmente adverso à atuação dos bombeiros militares.

Metodologia: Estudo de caso que contou com participação de 28 Destacamentos de Bombeiros Militares (DBM). A capacidade de resposta de cada DBM foi avaliada por seu Comandante, em uma escala de zero a 5. Esse indicador foi analisado em função da existência ou não de um protocolo de assistência específico, procedimento consensualmente reconhecido pela literatura especializada como capaz, dentre outros benefícios, reduzir o nível de estresse envolvido na situação de desastre.

Resultados: Observou-se a existência de forte percepção de valor acerca do emprego de protocolo específico na melhoria das condições de trabalho em situações envolvendo múltiplas vítimas. **Conclusão:** A sistematização contextualizada da assistência pode concorrer como elemento relevante para a melhoria das condições de trabalho, com impacto positivo para a saúde do militar. Naturalmente, essa iniciativa não esgota o leque de possibilidades, cabendo manter em perspectiva a busca por intervenções que favoreçam a melhoria das condições de trabalho.

Palavras-chave: Atenção integral à saúde. Promoção da saúde. Desastres, CBMERJ.

¹Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro - Praça da República, 45, Centro, Rio de Janeiro, 20.211-350 - Email: ednadequeiroz@gmail.com



PREVALÊNCIA DO CONTRADITÓRIO ENTRE JSS E AS JCS DA PM-GO

Freire, CRS¹; Lima, APL¹; Silva, RA¹; Barbosa, ERF¹; Almeida, SDS¹; Amaral, WN¹; Santana, VDC¹.

Introdução: As Inspeções de Saúde na Polícia Militar de Goiás constituem perícias médicas cuja finalidade é realizar os trabalhos técnicos relacionados com a inspeção de saúde, emissão de pareceres médicos militares e outros previstos na legislação pertinente, sendo o órgão de assessoria do Comando de Saúde e do Comandante Geral, compostas por Junta de Seleção (JS), Junta Central de Saúde (JCS) e Junta Superior de Saúde (JSS). A JSS tem caráter provisório e será designada pelo Comando de Saúde para, em grau de recurso, examinar parecer emitido pela JCS.

Objetivo: Este estudo tem o intuito de determinar a prevalência do contraditório entre a JSS e a JCS. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado de forma observacional, descritivo e retrospectivo, a partir dos registros contidos no banco de dados da JCS, analisando a presença de contraditório entre as decisões das JSS e JCS da Polícia Militar do Estado de Goiás de janeiro de 2014 a fevereiro de 2015.

Resultados: No período de 01/01/2014 à 28/02/2015 foram realizadas 24 Juntas Superiores de Saúde, destas 23 foram solicitadas por policiais militares masculinos e 1 por policial feminina. Constatou-se uma maior prevalência de decisões da JSS em concordância com as da JCS, correspondendo a 83%, portanto somente 7% das decisões da JSS foram contrárias às decisões da JCS. Isto mostra que a maioria dos recursos impetrados são mantidos, prevalecendo a decisão da primeira instância (JCS). **Conclusão:** A decisão pericial da JSS foi contrária a decisão da JCS em apenas 7% dos casos.

Palavras-chave: Junta Superior de Saúde. Junta Central de Saúde. Perícias Médicas.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030. Grupo de Epidemiologia e Pesquisa do Comando de Saúde da PM-GO.

² Instituto Federal de Brasília.



CAMPANHA COMBATE AO TABAGISMO DO COMANDO DE SAÚDE DA PMGO

Grupo de Epidemiologia e Pesquisa do Comando de Saúde da PM-GO

Freire, CRS¹; Lima, APL¹; Capel, WA¹; Barbosa, ERF¹; Almeida, SDS¹; Amaral, WN¹; Santana, VDC¹.

Introdução: O Tabagismo é uma doença causada pela dependência de nicotina. O fumante expõe-se a várias substâncias tóxicas que causam enfermidades incapacitantes e fatais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o tabagismo como a maior causa isolada, evitável, de doença e morte em todo o mundo.

Objetivos: Aferição do Monóxido de Carbono (CO) no ar exalado em participantes, estabelecer a prevalência do nível de CO em fumantes e sua graduação conforme o nível circulante, além de atendimento preventivo contra câncer bucal. **Metodologia:** Estudo descritivo com participantes da campanha realizada nos dias 25, 27 e 29/09/14, em Goiânia-GO, em locais de grande circulação (shopping, Corpo de Bombeiros e Complexo de Saúde do Policial Militar, respectivamente). Foi aferida a liberação de CO no ar exalado utilizando *Smokerlyser carbon monoxide (CO) monitor*.

Resultados e Discussão: A campanha foi amplamente divulgada na mídia. Foram atendidas 150 pessoas, dentre estas 33 fumantes e 27 foram submetidos ao teste de aferição de CO. A média da pressão arterial foi 148x77mmHg. A média da glicemia pós-prandial foi 115mg/dl. As medidas de CO verificadas foram: 0 < 4ppm (7,41%), 4 a 10ppm (44,44%), 11 a 20ppm (37,04), > 20 (11,11%) Entre os avaliados, nenhum apresentou sinais de câncer bucal.

Conclusão: a prevalência de níveis críticos de CO em fumantes foi de 92,5%. A graduação de CO foi máxima (acima de 20ppm) em 11,11%.

Palavras-chave: Tabagismo. Monóxido de Carbono. Prevalência.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030



AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE REUMATOLOGIA DO HPM/GO

Modesto, DC¹; Carneiro, ISB²; Barbosa, VS³.

Introdução: As doenças reumatológicas compreendem um grande número de condições clínicas que acometem o sistema musculoesquelético. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, elas afetam cerca de 12 milhões de brasileiros, com maior prevalência em mulheres entre 30 e 40 anos, sendo a osteoartrite a doença mais comum. **Objetivo:** Conhecer o perfil do paciente reumático atendido no Hospital do Policial Militar de Goiás (HPM/GO). **Material e método:** Foram avaliados os atendimentos no ambulatório de reumatologia do HPM-GO durante o ano de 2014. Os dados foram anotados numa planilha elaborada pelos pesquisadores, tabulados no Excel e analisados no FileMaker Pro. **Resultados:** Foram realizados 1107 atendimentos, sendo 29,81% homens e 70,19% mulheres. A maioria dos atendimentos foi de dependentes do policial militar (PM) (69,11%). Dentre os militares, a maioria (76,32%) eram homens, e dentre os dependentes 90,98% eram mulheres. A média de idade dos atendimentos foi 52,30 anos, sendo de 51,08 anos entre os militares e de 52,85 anos entre os dependentes. A doença mais prevalente de todos os atendimentos foi osteoartrite (OA) (32%), seguida de tendinopatia (9%), gota (9%) e fibromialgia (7%). Entre os militares a OA ocorreu em 23% seguida da gota (24%), tendinite (8%) e epicondilite. Entre os dependentes a OA também foi a mais prevalente (35%), seguida de tendinopatia (9%), fibromialgia (9%) e artrite reumatoide (7%). **Conclusão:** A maioria dos pacientes atendidos foi mulher, dependente e com OA. A análise desse perfil poderá contribuir para o planejamento de medidas curativas/preventivas para o PM e seus dependentes.

Palavras-chave: Doenças Reumatológicas. Osteoartrite. Policiais Militares Dependentes.

¹Estudante de Medicina da PUC-GO;

²Estudante de Medicina da UFG;

³Médica reumatologista do Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás. Endereço para correspondência: Rua 1124, nº 469, setor Marista, Goiânia, GO. Cep 74280180. E-mail: vitalina.barbosa@gmail.com.



MANIFESTAÇÕES BUCAIS NOS TRANSTORNOS MENTAIS / COMPORTAMENTAIS EM PM/BM

Falcão, AFP¹; Falcão, F¹; Kusterer, LL¹; Dias, JMS¹; Falcão, I¹.

Introdução: Portadores de transtornos mentais/comportamentais(TMC) podem ser acometidos por alterações bucais. Sua gravidade deve-se a diversos fatores: falta de hábitos de higiene, danos psicomotores, fluxo salivar, dificuldade de acesso à serviços odontológicos. Alterações psicossociais: ansiedade, estresse, depressão podem alterar instalação/progressão da doença periodontal. Ansiedade é comumente associada à xerostomia e Síndrome da Ardência Bucal. **Objetivo:** identificar/relatar manifestações bucais em portadores de TMC; ressaltar importância da anamnese detalhada no correto manejo odontológico e encaminhamento para equipes multidisciplinares. **Metodologia:** estudo retrospectivo; dados obtidos da revisão/avaliação de prontuários de PM/BM, realização de exame clínico-anamnésico em 33 pacientes, 18-74 anos, que procuraram a Policlínica Geral da PMBA, HUPES/FOUFBA. **Resultados:** Observou-se maior predomínio feminino na busca dos serviços de saúde; Santos et al., 2010 confirmaram maior acometimento de TMC em mulheres, maior procura aos serviços de saúde; evidenciou-se faixa etária com maior frequência 20-34a; Shah et al., 2012, encontraram resultados próximos por faixa etária; cárie e DP foram alterações bucais mais encontradas, tendo baixa prevalência: úlcera, xerostomia; Mulheres obtiveram maiores índices de dentes cariados e obturados; Matevosyan, 2010, más condições de saúde bucal associam-se: determinantes sociais, elevada ingestão de sacarose, dificuldade de acesso ao serviço público de saúde; Araujo, 2004, altos índices de DP devem-se à precária HO. **Conclusão:** Pacientes com TMC mentais e comportamentais apresentam alta prevalência de manifestações bucais: cárie, doença periodontal, afecções múltiplas e variadas. Atuação do CD junto equipe multiprofissional de saúde através da prevenção e promoção, minimizam o surgimento de distúrbios bucais e sistêmicos.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Comportamentais. Ansiedade. Estresse. Alterações Bucais.

¹Estudante de Medicina da PUC-GO;

²Estudante de Medicina da UFG;

³Médica reumatologista do Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás. Endereço para correspondência: Rua 1124, nº 469, setor Marista, Goiânia, GO. Cep 74280180. E-mail: vitalina.barbosa@gmail.com



PREVALÊNCIA DO TABAGISMO NA POLICIA MILITAR DE GOIÁS

Freire, CRS¹; Lima, APL¹; Capel, WA ¹; Barbosa, ERF ¹; Almeida, SDS ¹; Amaral, WN ¹; Santana, VDC¹.

Introdução: O tabagismo é um hábito bastante frequente na sociedade brasileira e está associado ao prognóstico de uma série de doenças. Conhecer a prevalência é importante para a realização de programas institucionais adequados com o objetivo de diminuir o tabagismo. **Objetivo:** Verificar a prevalência do tabagismo entre os Policiais Militares do Estado de Goiás. **Metodologia:** Realizado um estudo retrospectivo transversal a partir dos registros contidos no banco de dados do Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), de 2009 a 2013. **Resultados:** Em **2009**, 3458 policiais militares (PM) avaliados no CSIPM, 388 (10,0%) eram fumantes, 5 (0,1%) encontravam-se em tratamento para o tabagismo e 3458 (90,0%) não fumavam. Em **2010**, 3196 PM avaliados, 300 (9,3%) fumantes, 6 (0,1%) em tratamento do tabagismo e 2896 (90,7%) não fumavam. Em **2011** 4457 PM avaliados, 425 (9,5%), eram fumantes, 14 (0,3%) em tratamento do tabagismo e 4032 (90,5%) não fumavam. Em **2012** 4664 PM avaliados, 396 (8,4%) fumantes, 18 (0,3%) em tratamento do tabagismo e 4268 (91,6%) não fumavam. Em **2013**, 1026 PM avaliados, 67 (6,5%) fumantes, 2 (0,1%) em tratamento do tabagismo e 959 (93,5%) não fumavam. **Conclusão:** A prevalência do Tabagismo na PM foi maior no ano de 2009 (10%) e menor no ano de 2013 (6,5%). Observa-se que houve um decréscimo de PM tabagistas, mostrando que as políticas do governo de controle do tabagismo, como campanhas, aprovação de leis tem conscientizado a população e influenciado na diminuição de fumantes.

Palavras-chave: Tabagismo. Centro de Saúde Integral do Policial Militar. Policiais Militares.

¹Hospital do Policial Militar do Estado de Goiás – Avenida Atílio Correia Lima, n. 1561, Cidade Jardim, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.425-030.



PSICOLOGIA E UMA EXPERIÊNCIA EM POLÍCIA COMUNITÁRIA

Barbosa, MB¹.

Introdução: Em 2012, o setor de Psicologia do 20º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro participou da implementação da Companhia Destacada do Bairro Chatuba, no município de Mesquita, após chacina a moradores locais. As Companhias Destacadas são vinculadas aos Batalhões de Polícia e têm como característica a permanência no bairro enquanto uma estratégia de ação de policiamento comunitário, com objetivos de pacificação. **Objetivo e Metodologia:** Diante do material obtido em duas visitas feitas ao bairro e suas duas bases de policiamento com entrevistas abertas com os policiais presentes no momento em cada uma delas; e na participação em reuniões entre Polícia, SESI/SENAI e Prefeitura Municipal – órgãos envolvidos no processo de pacificação – objetivamos organizar tal material na forma de um estudo de caso. **Resultados:** O policial que atua belicamente em áreas de conflito armado permanece para policiar junto à comunidade, abandonando o caráter de enfrentamento bélico dessa atuação, com isso, enfrenta os fantasmas e a realidade de sua vivência de risco nessas localidades, necessitando de sua adequação e subjetivação das condições e exigências dessa realidade. **Conclusão:** Concluímos que os espaços de formação continuada configuram-se como locais privilegiados de elaboração da atividade e de soluções discutidas coletivamente onde o vivido torne-se um recurso de vivência de uma nova realidade, uma vez que, oferece o desenvolvimento de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos relacionados ao exercício do trabalho policial. Assim como, possibilita ao policial simbolizar sua realidade diante dos riscos e de situações de violência aos quais está exposto.

Palavras-chave: Psicologia. Polícia. Formação. Subjetivação.

¹ 1º Tenente Psicóloga - 20º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro –Rua Tenente Aldir Soares Adriano, 354, Centro, Mesquita - RJ, 26235-250. E-mail: mbragab@yahoo.com.br Telefone: 21 37655261.



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PARA A RESERVA DO CBMAL

Silva, MKL¹; Maiorano, MVS¹; Barroso, JPB¹.

Introdução: Nos últimos anos as organizações vêm refletindo sobre os conceitos de qualidade de vida, principalmente no que concerne a seus colaboradores, desde o momento da sua inclusão até a aposentadoria, visto quanto à aposentadoria as implicações podem ser negativas favorecendo o adoecimento físico, psíquico e emocional, impactando, sobretudo na autoestima pessoal. **Objetivo:** Demonstrar a importância do Programa de Acompanhamento para a Reserva (PAR) para os militares do Corpo de Bombeiros do Estado de Alagoas (CBMAL), tendo em vista uma preparação para o encerramento da vida profissional, minimizando consequências negativas que a falta de um planejamento pode proporcionar. **Metodologia:** Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, realizada no período de junho a setembro de 2014, por meio de uma entrevista semiestruturada com militares da Corporação que estão inseridos no programa. **Resultados:** As falas identificadas na entrevista demonstraram que o PAR tem contribuído de forma positiva no auxílio do militar mediante o enfrentamento do processo de reserva, uma vez que este envolve diversos sentimentos que vão desde angústias à incapacidade. **Conclusão:** O presente estudo apresentou questões significativas acerca da importância em implementar ações que visem a preparação dos militares para a transição trabalho-reserva, a fim de facilitar a aceitação deste processo, bem como, minimizar os impactos produzidos na chegada deste momento.

Palavras-chave: Servidor Militar. Reserva Remunerada. Qualidade de vida. Cuidado. Aposentadoria.

¹Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas – Av. Siqueira Campos, Trapiche, Maceió, Alagoas, Brasil, 57010-405; e-mail: katarinalisboa@yahoo.com.br Telefone: 82 8738-4737.



TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) EM POLICIAIS MILITARES: A NECESSIDADE DE PREVENIR E CUIDAR

Soares, LPO¹.

Introdução: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) pode ser definido como uma condição clínica crônica decorrente de um ou mais eventos traumáticos associados a uma resposta intensa de medo, desamparo ou horror (OMS, 2006). O Policial Militar faz parte do grupo de risco para o desenvolvimento deste transtorno, visto a peculiaridade de sua atividade, onde está exposto a situações potencialmente traumáticas tais como disparo de arma de fogo, ocorrências com suicídio, abuso sexual, et c. **Objetivo:** Mapear os programas de prevenção ao TEPT nas Polícias Militares do Brasil. **Metodologia:** A pesquisa foi feita por meio eletrônico, utilizando com palavras-chaves: “Estresse Pós Traumático; Polícia Militar; Programas de Prevenção”. Desta forma, foi possível fazer um levantamento de quatro programas em funcionamento nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro. **Resultados:** A Polícia Militar de São Paulo focaliza o aspecto da aprendizagem através do oferecimento um Estágio de aprimoramento e desenvolvimento. No Paraná, o diferencial são as equipes de apoio nas unidades. Em Santa Catarina e no Rio de Janeiro, a preocupação recai sobre a avaliação psicológica após os eventos, para avaliar as condições de retorno ao trabalho. Através deste mapeamento foi possível perceber a diversidade dos modelos existentes, a falta de socialização das informações e a ausência de parâmetros nacionais. **Conclusão:** É preciso institucionalizar as ações já existentes, além de buscar um olhar mais coletivo, através da realização de ações grupais, na tentativa de diminuir as resistências dos policiais e ajudá-los a reconhecer como legítimo o próprio sofrimento emocional.

Palavras-chave: Estresse. Estresse pós-traumático. Policial Militar. Programas. Prevenção.

¹Centro de Assistência Social – Polícia Militar de Alagoas (PMAL) Lali_psicologia@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/8554614633237720>